



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

JACKELINE KOJIMA DE CARVALHO DA SILVA

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS IMPACTOS NA SOCIEDADE E NO
JORNALISMO**

Goiânia

2022/01

JACKELINE KOJIMA DE CARVALHO DA SILVA

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS IMPACTOS NA SOCIEDADE E NO
JORNALISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás como requisito parcial
para a conclusão do Curso de
Comunicação Social: habilitação em
Jornalismo.

Orientador: Profa. Ms. Patrícia Quitero
Rosenzweig.

GOIÂNIA

2022/01

JACKELINE KOJIMA DE CARVALHO DA SILVA

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: OS IMPACTOS NA SOCIEDADE E NO
JORNALISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a conclusão do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. **Orientadora:** Profa. Ms. Patrícia Quitero Rosenzweig.

Aprovada em: 10 / 06 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Quitero Rosenzweig.

Prof. Murilo Gabriel Berardo Bueno

Prof. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

GOIÂNIA

2022/01

Dedico esse trabalho á Deus, que me ajudou em cada momento,

Me sustentou quando pensava não ter mais forças

e quando ele ouvia as minhas orações para que tudo dê certo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer imensamente a minha mãe Keilla Kojima que foi paciente comigo, quanto as noites em claro fazendo trabalhos e pesquisas, ela soube lidar muito com essa período, sempre me dando uma palavra de força e dizendo que sou capaz, a minha irmã Áquila Giovanna que sempre falou que acreditava no meu potencial, as palavras delas foram de extrema importância para minha chegada até aqui.

Agradeço em especial ao meu Pai Renato Luiz que com sua ajuda eu pude terminar o meu maior sonho, e foi sem dúvidas a melhor ajuda que tive durante todos os anos de Universidade.

Aos meus entrevistados que foram super atenciosos comigo, em especial a Lívia que me ajudou muito no desenvolvimento do trabalho, além de indicar, ela também me cedeu uma entrevista, a Silvia Dalben que mesmo morando em outro País tirou um momento para falar comigo e ao jornalista Altair Tavares, e de forma presencial, ele cedeu um pouco do seu tempo e espaço para que eu pudesse pegar uma entrevista com ele. E ao Kevin Felipe que me ajudou na parte da edição.

Obrigado.

RESUMO

Por muito tempo ouvimos falar sobre inteligência artificial, mas não entendemos que não é simplesmente um robô ou uma máquina, ou algo que está distante de nós seres humanos, pelo contrário, está cada vez mais próximo, o sentido que ela faz na sociedade, e o impacto causado por ela, seja positiva e negativa, desde a invenção dos primeiros computadores, o surgimento dos primeiros algoritmos, vemos com clareza que o avanço dessa tecnologia ia evoluindo os processos de automatização de processos ia relativamente crescente junto, desde as atividades físicas, e aquelas mais simples do dia a dia, na busca de uma lógica rápida e eficiente, sem muita preocupação pela apuração de dados, o que valeria era essa busca de dados com tanta velocidade, com capacidade muito maior talvez que os seres humanos, com isso a ideia do jornalismo automatizado, com uma probabilidade de fake news muito maior. Afinal, como podemos usá-la de forma positiva? Como usá-la a nosso favor e não contra nós? Cada decisão tomada nossa tem um grande impacto causado no mundo todo. Tentar resgatar o jornalismo olho a olho, que busca pela apuração de dados, que vê ao seu redor e analisa bem todas as necessidades e tudo que está acontecendo, o verdadeiro jornalismo que impacta positivamente e verdadeiramente na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo automatizado, inteligência artificial, algoritmos, redes neurais, computação, dados automatizados

ABSTRACT

For a long time we heard about artificial intelligence, but we didn't understand that it is not simply a robot or a machine, or something that is far from us human beings, on the contrary, it is increasingly closer, the sense it makes in society, and the impact caused by it, whether positive or negative, since the invention of the first computers, the emergence of the first algorithms, we clearly see that the advance of this technology was evolving, the process automation processes were relatively growing together, from the activities physical, and the simpler day-to-day ones, in the search for a fast and efficient logic, without much concern for the calculation of data, what would be worth it was this search for data with such speed, with a much greater capacity perhaps than human beings, with that the idea of automated journalism, with a much higher probability of fake news. After all, how can we use it positively? How to use it in our favor and not against us? Every decision we make has a huge impact on the entire world. Trying to rescue journalism eye to eye, which seeks to verify data, which sees around it and carefully analyzes all the needs and everything that is happening, the true journalism that positively and truly impacts society.

KEY WORDS: Automated journalism, artificial intelligence, algorithms, neural networks, computing, automated data

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Âncora real vs âncora IA	10
Figura 2 Cinetoscópio- Thomas Edison, 1891.....	14
Figura 3: Cinematógrafo-Lumière (1895)	14
Figura 4: L'Arroseur Arrosé (1897)	14
Figura 5: Cenas do filme Nanook do Norte (1922)	15
Figura 6: A idade de ouro (Luis Buñuel 1930).....	17
Figura 7: Koyaanisqatsi: Vida Fora de Equilíbrio, Godfrey Reggio 1982	18
Figura 8: Sunspring (2016)	18
Figura 9 A Inteligência Artificial e o destino da Humanidade (2021).....	19
Figura 10: Arriflex (1917-1925	20
Figura 11: Auricon (1940-1980)	20
Figura 12: Nagra (1951)	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 - O que é documentário: Conceitos e definições	12
1.1 Tipos de documentário	16
1.1.1 Modo poético	16
1.1.2 Modo Expositivo	19
1.1.3 Modo Observativo	19
1.1.4 Modo Participativo	21
1.1.5 Modo Reflexivo	22
1.1.6 Modo Performático	22
1.2 O conceito da Inteligência artificial	23
1.3 Jornalismo Automatizado	25
1.3.1 O que é algoritimos?	25
CAPÍTULO 2 - Os impactos da Inteligência Artificial.....	29
2.1 Memorial de Jackeline Kojima de Carvalho da Silva.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE I Roteiro.....	35
APÊNDICE II Autorização para Reprodução.....	44

INTRODUÇÃO

A produção de um documentário contemporâneo e performático, com uma abordagem reflexível nos remete a ideia aprofundada do tema e essa construção dos fatos, relacionado ao meu trabalho sobre: “Os Impactos da Inteligência Artificial na sociedade e no jornalismo”. De forma que seja abrangente e visualmente mais claro para todos que assistirem.

A IA (inteligência artificial) é mais conhecida pelo seu avanço tecnológico, muitos se perguntam se o mundo irá se transformar em uma nova era dominada pelos robôs, se vamos ser substituídos por eles, ou simplesmente se seremos trocados por um. A ideia central é entendermos o sentido dela, e como isso influencia no cotidiano das pessoas, o seu relacionamento um com o outro e até onde tudo isso se expandirá.

A questão a ser analisada é saber se o intuito é dominar a mente humana, entendê-la e superá-la, como um mecanismo para mudar o mundo, revolucionar. Anos atrás ela estava presente apenas nos laboratórios de pesquisas, mas nos últimos anos temos convivido com ela o tempo todo, nos sites que gostamos, nas plataformas digitais que amamos, a exemplo da Netflix que seleciona por meio de algoritmos filas de recomendações, e a cada consumidor possui o seu próprio painel, isso significa que varia de consumidor para consumidor, do que ele mais se identifica.

Segundo Lee (2019) quando se trata de IA somos como crianças, em um jardim de infância, cheio de questionamentos, perguntas sem respostas, uma incerteza sobre o nosso futuro e de nossos empregos. Saber realmente quem são as pessoas que sairá na vantagem com a devastação da inteligência Artificial.

No mesmo momento em que tudo ao nosso redor tem a influência da I.A vemos como o uso inadequado pode trazer sérios problemas, a substituição de profissionais, como jornalistas, vem crescendo gradativamente, porém isso já está circulando por todo o mundo e tem afetado o profissional de comunicação. A exemplo da Narrative Science¹, que criou o software NLG chamado Quill, ou seja ela pega os dados e os transforma em histórias que são transmitidas diretamente nos painéis preferidos da determinada empresa.

¹ Empresa de tecnologia que criou o software NLG Disponível em: <<https://narrativescience.com/quill/>>. Acesso em: 17/05/2022

A exemplo de várias outras empresas que vem optando pela I.A, como a Microsoft que demitiu vários jornalistas trocando o trabalho antes feito pelos humanos por uma Inteligência artificial.

A Xinhua², agência de notícias chinesa, criou âncoras virtuais, baseado em jornalistas reais, com a capacidade de falar, mexer-se como se fosse real, capaz de ler tudo que está escrito no sistema. É uma questão a ser analisada, ao mesmo tempo que ela tem sua “colaboração”, ou seja, a rapidez pela informação e a velocidade em alcançar mais pessoas, baseados em dados que é capaz de produzir histórias e estudos em tempo real a curto prazo. Isso pode estar elevando a produção de fake News.



Figura 1: Âncora real vs âncora IA³

Esse dinamismo entre o real e o virtual é marcado principalmente entre os meios de comunicação visual, a forma como é transmitido para o receptor demonstra com mais eficaz o que se quer falar, os efeitos visuais que a inteligência artificial requer já é necessário, quanto mais em um documentário que já se envolve no fictício para o real.

Todo esse contexto do virtual para o real se torna mais categórico se formatado sob o gênero documentário para traçar com mais precisão o enfoque sob a inteligência artificial, seus meios de atuação, definição e consequências que ela pode marcar para o futuro da humanidade, sobretudo no uso do jornalismo.

² A Nova China ou Xinhua é a agência de notícias oficial do governo da República Popular da China, sendo a maior agência de notícias do país, disponível em: <<https://g.co/kgs/FRMtkp> e <http://portuguese.news.cn/index.htm>> . Acessado em 28/05/2022

³ Imagens do âncora virtual idêntico ao real, Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46184470>>. Acessado dia 28/05/2022

A velocidade rápida que a inteligência artificial está, o enfoque é alcançar os jovens profissionais e estudantes que serão o futuro do nosso país e no mundo, caso tenha um futuro para os humanos, com o avanço tecnológico é suspeita tirarmos qualquer conclusão sem ao menos entendermos os motivos e a real motivação para as grandes empresas como a exemplo da empresa Neuralink⁴ foi criada pelo Elon Musk com o intuito de criar chip cerebral para possivelmente se conectar com o cérebro humano, inicialmente o controle de certos aparelhos por exemplo o smartphone, tudo com a força do pensamento.

Trazendo uma reflexão sobre o paradigma do jornalismo e como a IA tem influenciado de forma negativa e o que ela tem trazido de positivo para a comunicação social. Esse é o intuito desse trabalho documental reflexivo contemporâneo em formato webdoc, para que possa alcançar o máximo de pessoas, buscando de forma jornalística, do fictício ao real.

Desta forma, como um estudo sobre como a IA poderá contribuir eticamente para o jornalismo no século XXI? O que traz de positivo para o jornalismo? Não deixando o jornalismo tradicional, aquele que vai em busca da resposta e da verdade, que faz uso da I.A. como um benefício para sociedade, para que então o índice de fake news caia e a verdade sempre prevaleça.

⁴ Empresa de Elon Musk, responsável pela criação do chip cerebral, disponível em: <https://neuralink.com/> e acessado em: 28/05/2022

CAPÍTULO I: O que é Documentário: conceitos e definições

Todo filme é considerado um documentário, a idéia central, as formas usadas, e a singularidade de suas maneiras que o faz elevar seu intuito cinematográfico, podendo classificar em dois tipos como ressalta Nichols (2010) o primeiro como documentário de satisfação de desejo, uma maneira de expressar os sonhos, pesadelos e temores, ou seja eleva a imaginação de forma tangível e o segundo como documentário de representação social, que proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos.

Ambas buscam levar histórias de maneiras diferentes. Com o avanço das tecnologias o uso de registro fotográficos, celulares e o ritmo acelerado das informações tem crescido muito, essa é a sociedade em que vivemos, essa realidade, no entanto, é recente, pois somente nos últimos vinte anos as imagens eletrônicas⁵ e depois digitalizadas passaram a dominar nosso cotidiano (LUCENA, 2002)

É possível classificarmos o documentário como algo relativo ou comparativo, assim como o amor adquire significado quando se comparado com o ódio, assim como a cultura quando em contraste com o caos, no caso do documentário podemos compreender que é o contraste do filme de ficção ou filme experimental. Como ressalta Nichols (2010) o documentário não é como seguir um segmento apenas, com uma técnica, ou conjuntos de estilos e formas, para tanto os documentários não seguem as mesmas características, nela é como se fosse uma arena na qual há sempre mudanças.

Podemos dizer que o documentário surgiu no ímpeto do dia a dia das pessoas, retratando o outro e o desconhecido, tornar possível para compreender as histórias ou acontecimentos biográficos, eleva os nossos pensamentos e ideias para interpretação através de documentos,

⁵ Lucena, Luiz Carlos (2002, p.78), cita em seu livro como fazer documentário a imagem eletrônica, ou seja é a imagem mais conhecida como vídeo

do audiovisual ou não, fazer então uma análise com várias vertentes do documentário e então serem registros para futuras gerações como personalidade. (LABAKI, 2005).

O documentário traz consigo uma forma de defender ou apresentar uma argumentação de algo cujo interesse seja público ou que tenha um impacto na vida das pessoas, transmitindo através da imagem e agora trazendo consigo uma “voz”. (NICHOLS, 2010)

O documentário vem ganhando espaço cada vez maior na vida das pessoas, Lucena (2002) ressalta que documentar com uma câmera é o primeiro ato cinematográfico. No século XIX os primeiros registros se deram pelos irmãos Lumière no Café Paris, quando teve as primeiras “vistas animadas”⁶

Os irmãos Lumière eram sócios e herdeiros de uma empresa muito bem sucedida no ramo de fotografia, a Société Anonyme des plaques et Papiers Photographiques Antoine Lumière et ses fils. Numa exibição no Paris em 1894, os irmãos conheceram o sistema de kinetoscope⁷ por Edison e logo tiveram a ideia de aperfeiçoá-la. em 1895 surgiu então a Cinématographe (Cinematógrafo), mais fácil e leve, além de filmar, ela tinha a capacidade de projetar o filme.

Em 1895 estava oficialmente inventado o cinema, quando os irmãos Lumière reuniu publicamente no subsolo de Le Grand Café, seu primeiro filme chamado: “A saída dos operários da fábrica Lumière” foi exibido curtas do a dia dos operários de aproximadamente 20 minutos, reuniu centenas de pessoas no mesmo lugar. (SABADIN 2018)

Tudo mudou com o avanço das tecnologias, a rapidez das informações, o momento em que o aço foi substituído pelo ferro, o vapor pela energia elétrica e os derivados do petróleo, o avanço dos transportes, empresas de maquinárias que substituíram pessoas pelas máquinas automáticas, com a virada do século 19 que é mais conhecida como a segunda revolução industrial, em pouco tempo foi notório tal mudanças.

Segundo Sabadin (2018) a produção cinematográfica se caracteriza por pequenas curtas-metragem mostrando o movimento das pessoas nas ruas, carros andando o tempo todo, animais, trem, pessoas, etc.. passando em frente as lentes, um exemplo que marcou a época

⁶ Lucena (2002) em seu livro como fazer documentário cita esse termo para as cenas do cotidiano, na qual eram registrados por câmera pesada com a capacidade de 24 quadros por segundo, porém registrava tudo que passava na sua frente.

⁷ É um instrumento de projeção internas e filmes, disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinetosc%C3%B3pio>>, acesso em: 28/05/2022

em 1896 foi o registro da demolição de um muro da Lumière, chamado como: *Demolição de um muro*, outro exemplo foi o registro de um bebê almoçando: *O Almoço do Bebê (1895)*, mostrando o bebê almoçando entre seus pais.

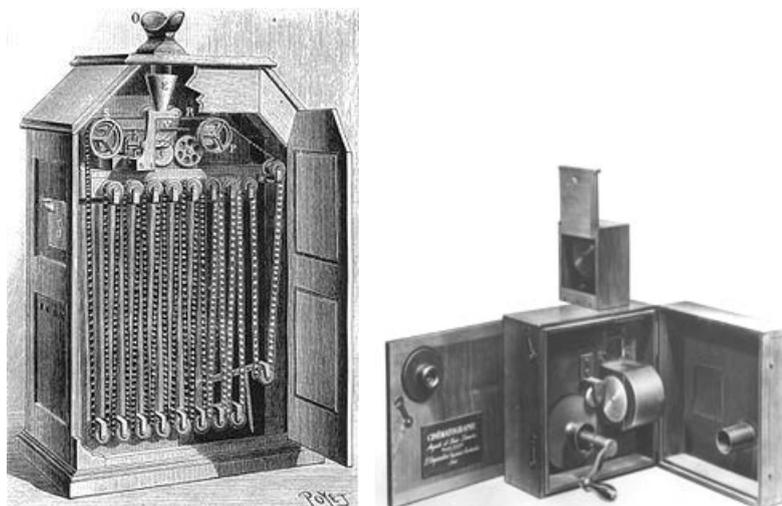


Figura 2: Cinetoscópio- Thomas Edison, 1891⁸ . **Figura 3:** Cinematógrafo-Lumière (1895)

Com o avanço da técnica cinematográfica foram produzidas diversas curtas metragens não documentais através de rolos ou seja a imagem em movimento a exemplo de *L'Arroseur Arrosé (1897)*, que mostra um garoto pisando na mangueira segurando a água para então depois soltar de uma vez no rosto do tal jardineiro. Em 1896 o rolo foi desenvolvendo com a capacidade maior para fazer filmes com maior duração por meio de colagens de rolos, como a exemplo do *La vie et la Passion de Jésus-Christ (1898)*, recriando a vida de cristo em 13 rolos que somados foram de 15 min. (SABADIN 2018)

⁸ Cinetoscópio, disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinemat%C3%B3grafo#/media/Ficheiro:Cinematographo_Aparelho.jpg>, acesso: 28/05/2022



Figura 4: L'Arroseur Arrosé (1897) ⁹

O primeiro filme cinematográfico foi registrado por Robert Flaherty: *Nanook o esquimó* em 1922, que retrata a vida cotidiana de um caçador e de sua família na região da Baía em Hudson no Canadá, segundo (LUCENA, 2012) o Flaherty se encantou pelos indivíduos e criou então o primeiro filme não-ficção¹⁰.



Figura 5: cenas do filme *Nanook do Norte* (1922)

A uma diferença entre documentário de ficção e um filme documental, para Lucena (2012) o de ficção se caracteriza como um ato cinematográfico que registra o que acontece no real, do cotidiano por exemplo, o filme de ficção que surgiu 7 anos após em 1902 com o filme: *A viagem a lua*, de Méliés, traz a ideia de uma história para um mundo de imaginações.

⁹Cenas do documentário *L'Arroseur Arrosé* (1897), Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GK0N7RH2PYA>>. Acesso em 05 de outubro de 2021

¹⁰Esses filmes retratam a vida das pessoas como se estivessem na ausência da câmera (Bill Nichols, 2010, pg. 31)

O documentário tem grande papel de intervir em determinadas ações em nossa sociedade, uma forma de pesquisa que pode levantar observações em cada parâmetro em que vivemos e elevar várias concepções que nos faz rever determinados temas.

O documentário como sequência organizada de sons e imagens, constrói metáforas que contribuem, interferem, confirmam ou contestam valores que cercam as práticas sociais sobre as quais nós, como sociedade, continuamos divididos. Usam a retórica deliberativa, judicial e panegírica, entre outras estratégias, para persuadir-nos de sua orientação, de seu julgamento ou de um argumento em particular. (NICHOLS 2010, p. 107)

Segundo Labaki (2015), o documentário é uma autêntica enciclopédia audiovisual, pois é através dela que veio para socializar, sendo acessível para todos, o conhecimento diminuindo a ignorância, sendo um instrumento mais recreativo, capaz de alcançar todos os indivíduos, de forma radical.

O documentário vem ganhando espaço cada vez maior e isso com uma velocidade rápida, como uma forma de pesquisa, entretenimento, e assumindo uma postura entre o cineasta e o receptor. Freire (2011) ressalta ainda que o filme documentário é o resultado de uma ética antes de se submeter a uma estética. Em outras palavras, o documentário deve assumir posturas e responsabilidades quanto ao enfoque do tema abordado.

1.1 Tipos de documentário

Pode-se classificar o documentário em seis diferentes tipos: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Todos os tipos trazem diferentes modos, que determinam a estrutura fílmica. Cada documentário tem uma voz, como toda voz fala, assim todo filme tem sua própria voz, podendo ela representar o cineasta ou o diretor, e até mesmo o poder de decisão que ambos podem ter e aos próprios patrocinadores. Todo filme tem seu modo e forma de representatividades diferentes. (NICHOLS, 2010)

Apesar do seu próprio modo, o documentário permite esse dinamismo entre um e outro, ou seja essa liberdade para usar ambos, por exemplo um documentário reflexivo pode conter nele grandes porções do participativo e observativo, um documentário expositivo pode inserir fragmentos do poético ou performático:

Fazemos bem em aceitar com reservas qualquer afirmação de que um modo novo faz progredir a arte cinematográfica e captar aspectos do mundo como jamais foi possível. O que muda é o modo de representação, não a qualidade ou o status fundamental da representação. Um modo novo não é melhor, ele é diferente, embora a ideia de “aperfeiçoamento” seja frequentemente alardeada, especialmente entre os defensores e praticantes de um modo novo. (NICHOLS 2010, p. 138)

1.1.1 Modo poético

O documentário poético usa de várias formas para mostrar a informação de maneira diretamente e clara, dar prosseguimento para um certo ponto de vista, visibilizar algum problema na qual precisa solucioná-lo, segundo Nichols (2010) esse tipo de documentário enfatiza o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas.

O modo poético se deu início juntamente com o modernismo, se fazendo presente como representação da realidade em uma série de situações como: fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas. (NICHOLS 2010, p. 140)

A idade de ouro¹¹ (1930) por exemplo traz uma realidade que parece documental, com cenas de personagens que tem desejos incontroláveis e obscuros, a mudança de tempo e espaço, ele usa no documentário vários enigmas e não nos traz uma resposta do que ele vem propondo em si.



¹¹ Documentário produzido por Luiz Buñuel em 1930

Figura 6: A idade de ouro (Luis Buñuel 1930)¹²

Outro exemplo é o filme documentário Koyaanisqatsi: Life Out of Balance (1982), várias cenas em time-lapse mostrando a relação dos seres humanos, natureza, a tecnologia e o tempo, e o que caracteriza ele é sua trilha sonora marcante desde o início ao fim, um documentário sem diálogo entre as pessoas e não tem atores.

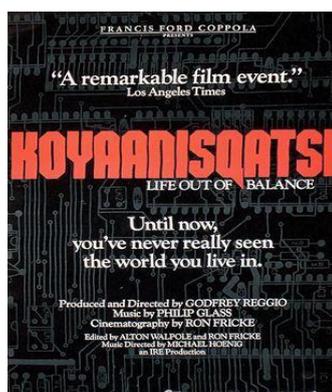


Figura 7: Koyaanisqatsi: Vida Fora de Equilíbrio, Godfrey Reggio 1982¹³

Outro exemplo de documentário poético é o Sunspring (2016)¹⁴, foi criado totalmente pela própria IA, um curta-metragem de ficção científica, é um trama que não tem sentido, durante o documentário várias cenas acontecem sem contexto nenhum com a realidade, já que foi desenvolvida por máquinas, ele traz essa ideia de mudanças de espaço dentro da tecnologia e elevando o sentimentalismo.



¹² Filme completo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f_IADJvqIgI>. Acesso em 11/10/2021

¹³ Filme completo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v6-K-arV1-U>>. Acesso em 11/10/2021

¹⁴ Curta-metragem disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LY7x2Ihqjmc>>. Acesso em 01/11/2021

figura 8: Sunspring (2016)

1.1.2 O modo Expositivo

Esse modo é mais direto, diferente do poético ele não se envolve mas sim ele transmite e/ou expõe um argumento, uma história contada e recontada. Segundo Nichols (2010 p.142) esse modo adota o formato com a voz de Deus ou seja o orador apenas fala sem aparecer, exemplos de *The City* (1939)¹⁵ que mostra as problemáticas do meio ambiente rural com as condições mais favoráveis que existe na cidade grande, outro grande exemplo é *A Inteligência Artificial e o destino da Humanidade*¹⁶ (2021), traz um história dos ancestrais, com fatos e argumentos desde os primórdios até os dias atuais. A evolução das novas “eras” a do conhecimento, das informações, das tecnologias, o início do iluminismo, até da revolução industrial, nesse documentário o cineasta não aparece no filme, apenas narração com imagens históricas retratando essa evolução até os dias de hoje.



Figura 9: A Inteligência Artificial e o destino da Humanidade (2021)

1.1.3 Modo observativo

Esse tipo de modo o cineasta apenas observa, tendo uma visão mais clara do real dos fatos históricos, isso faz com que haja uma ligação entre o tema e o cineasta.

¹⁵ Filme completo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7nuvcpnysjU>> acesso em 15/10/2021

¹⁶ Filme completo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e-TZ8HaHDWA>> acesso em 11/11/2021

Com essa crescente tecnológica o modo poético e expositivo por exemplo vem se transformando e adquirindo formatos com argumentos persuasivos, não mais apenas filmagens de pessoas em si, de coisas e objetos, mas usando maneiras convincentes daquele determinado tema.

Enquanto hoje em dia dificilmente encontramos documentários apenas no modo observativo, os avanços tecnológicos nos países de primeiro mundo, a exemplo da Europa, dos Estados Unidos e Canadá teve um grande papel na época em 1960, na qual foram crescendo o uso de equipamentos tecnológicos, exemplo de várias câmeras de 16 mm, como Arriflex¹⁷, Auricon¹⁸ e gravadores de áudio como a Nagra¹⁹. Anos decorrentes da segunda guerra mundial, ou seja, tudo era gravado ao vivo, gravando o que realmente estava acontecendo. (NICHOLS 2010,) Nos filmes de ficção tudo é bem elaborado e arquitetado para que possamos ver e ouvir tudo, diferentemente do modo de observação:

O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres. É esse ato voyeurístico em si mesmo ou voyeur de si mesmo? Ele coloca o espectador numa situação necessariamente menos confortável do que um filme de ficção? (NICHOLS 2010, p.148)



Figura 10: Arriflex (1917-1925)



Figura 11: Auricon (1940-1980)

¹⁷ Câmeras com visão reflexa com persianas de espelhos giratórios, os seus primeiros anos foi em 1917-1925 por August Arndt e Robert Richter, e foi anunciada em seus cartões como: “ *Mecânica fina, dispositivos elétricos, lâmpadas de arco, aparelhamento de filme, filme impressoras, operação de câmera e projeções*” disponível em: <<https://www.arri.com/news-en/the-history-of-arri-in-a-century-of-cinema>> acesso no dia 12/11/2021

¹⁸ Eram câmeras cinematográficas com sistema único de som sobre o filme, fabricado em 1940-1980, disponível em: <<https://en.m.wikipedia.org/wiki/Auricon>> Acesso em 12/11/2021

¹⁹ Produzida em 1951, a Nagra é uma marca de gravadores de áudio portáteis, disponível em: <<https://en.m.wikipedia.org/wiki/Nagra>> Acesso em: 12/11/2021



Figura 12: Nagra 1951)

1.1.4 Modo Participativo

Em contra partida do documentário observativo na qual reduz a persuasão e nos dá aquela sensação de estar naquele devido lugar sem ao menos estar, o modo participativo nos trás a ideia do cineasta estar presente em determinado lugar e como as situações mudam, e transformam tendo a experiência de fazer parte daquele momento. um encontro entre quem filma e quem é filmado, mostrando a verdade de uma entrevista.

Ao assistir um documentário participativo na verdade o que o receptor espera é testemunhar o mundo histórico ou seja o cineasta que está presente venha lhe representar e não somente observar.

O cineasta desde o manto do documentário com voz-over, afasta-se da meditação poética, desde do lugar onde pousou a mosquinha de parede e torna-se um ator social (quase) como qualquer outro. Quase como qualquer outro porque o cineasta guarda para si a câmera e, com ela, um certo nível de poder e controle potenciais sobre os acontecimentos. (NICHOLS 2010, p. 154)

Um exemplo do modo de participativo é o documentário: *O trabalho no futuro (2017)*, ele traz uma análise sobre o futuro da humanidade, principalmente o futuro do trabalho que envolver as pessoas, como a inteligência artificial pode estar afetando os seres humanos, será o fim ou uma melhoria, agilidade ou falta de emprego? Uma série de questões que precisa ser analisada, os desafios e quais as profissões que podem vir no futuro? Neste documentário o cineasta aparece em cena e nas entrevistas.

O *Cowspiracy* (2014) o segredo da sustentabilidade, ele traz a reflexão do desmatamento ambiental, com o aumento de produção de carnes, o consumo inadequado que as pessoas usam da água e como isso tem afetado o mundo, o cineasta Kip Andersen levanta essa investigação, participando de cada momento no documentário.

1.1.5 Modo reflexivo

A maior preocupação do documentário Reflexivo está com o processo de representação do mundo exterior do que propriamente levar o conhecimento para o seu público, ou seja o leva a ter vários questionamentos e a duvidar do que se vê. Todo documentário tem suas definições, sabendo que para alguns o cineasta tem participação ou não, intervenção direta ou indiretamente, nos acontecimentos filmados, no documentário em geral depende muito do telespectador para interpretar o filme na qual o leva a usar a imaginação por meio das imagens e acontecimentos do filme, como se apenas esses acontecimentos pudessem ser interpretados, podendo classificar que o documentário é bom quando esse tem um convencimento para o receptor, essa é a ideia principal do documentário reflexivo. (NICHOLS, 2010, pg.163)

O documentário reflexivo trata do realismo, levantando questões reais psicologicamente, emocionalmente e fisicamente, por meio de junções de evidências, pelo desenvolvimentos de personagens ou pela estrutura da narração. o documentário *Futuro da internet* (2020)²⁰ dirigido pela tv justiça por exemplo baseia-se em entrevistas com especialistas sobre como a robótica e a automação de rotinas vem influenciando o mercado de trabalho.

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo, é aquele que mais se questiona. o acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de provas incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa- todas essas ideias passam a ser suspeitas.(NICHOLS, 2010, p. 166)

1.1.6 Modo Performático

No modo Performático o próprio cineasta/diretor vira o personagem, trazendo eles para o centro do filme, com uma linguagem subjetiva. Ele faz parecer mais sobre questões de conhecimento, entendimento ou compreensão? O que faz entrar no conhecimento do mundo além da objetividade? Seria descrito como algo concreto e material? Ou seja , o documentário

²⁰ Filme dirigido pela TV Justiça, < https://www.youtube.com/watch?v=gQvIRm_02d8>. Acesso em 17/11/2021

performático eleva esse intuito do conhecimento material, fazendo com que haja uma compreensão dos processos gerais que englobam a vida cotidiana da sociedade. (NICHOLS, 2010, p. 164)

O Filme *Nuit Et Brouillard* (1955)²¹ direção de Alain Resnais para comemorar os 10 anos de libertação dos campos de concentração referente à segunda guerra mundial é um exemplo do modo performático. Do início ao fim faz uma retórica sobre o campo de batalha no período da guerra em comparação com o campo após a guerra. Mostrando várias cenas do período histórico da época.

Esses filmes nos envolvem menos com ordens ou imperativos retóricos do que com uma sensação relacionada com sua nítida sensibilidade. A sensibilidade do cineasta busca estimular a nossa. Envolve-nos em sua representação do mundo histórico, mas fazemos isso de maneira indireta, por intermédio de carga efetiva aplicada ao filme e que o cineasta procura tornar a nossa. (NICHOLS 2010, p. 172)

1.2 O conceito da inteligência Artificial

Quando falamos e pensamos em IA (inteligência artificial) , imaginamos que são robôs altamente inteligentes e rápidos, que estudam o comportamento humano, ou seja, máquinas pensantes. Porém não estamos apenas lidando com o conceito vago de ser uma máquina, mas algo criado por meio de algoritmos que de princípio surgiram para facilitar o trabalho humano.

Especificamente, Inteligência Artificial diz respeito a um conjunto de métodos lógicos que visam solucionar problemas com base em algoritmos que são treinados (através de inputs, entrada de dados) para compreender padrões, aprender com erros e se reconfigurar chegando a resultados (output) cada vez mais próximos do esperado. Então é importante notar que não estamos falando de uma máquina que pensa e sim que resolve problemas lógicos e é treinada neste sentido a partir da experiência (dados) que recebe. (SILVA, 2020, p.228)

²¹ filme completo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3_BY5nzc2E> . Acesso em 18/11/2021

A IA é uma revolução tecnológica que vem se destacando, com grandes mudanças que deixou marcas em cada época, em 1950 os grandes pioneiros da inteligência artificial trouxeram para si uma grande missão, tanto equivocada porém astuciosa, trazer a inteligência humana em uma máquina. Essa combinação “quase perfeita”, uma ideia que soa perfeitamente aos ouvidos despertaram grandes nomes da ciência da computação como: Marvin Minsky, John McCarthy e Herbert Simon. (KAI-FU-LEE 2019 pg.17)

Décadas adiante trouxeram grandes destaques para as “redes neurais”, porém o poder da computação era bem inferior com o que vemos hoje em dia, um smartphone em 2021 tem um poder milhões de vezes de processamento em comparação com os principais computadores de ponta que a Nasa usou para enviar Neil Armstrong à Lua em 1969. A internet é uma explosão de todos os dados digitais que possui: imagens, textos, vídeos, cliques etc. ou seja as redes neurais precisam de grandes quantidade de duas coisas: computação e dados. Os dados permitem com que os programas reconheçam padrões, dando a ele muitos exemplos, o poder da computação permite que esses programas analisem esses dados em alta velocidade.

Em 1988, usei uma técnica semelhante às redes neurais (modelo Oculto de Markov) para criar o Sphinx, o primeiro sistema independente de reconhecimento de fala contínua do mundo. Essa conquista me rendeu um perfil no New York Times. Mas não foi o suficiente para salvar as redes neurais de cair novamente em desuso, à medida que a IA voltava a entrar em uma prolongada era glacial durante a maior parte dos anos 1990. (KAI-FU-LEE 2019, p.20)

Desde a década de 80 conseguimos observar uma evolução em três tipos de ondas diferentes que caracteriza essa evolução da humanidade, a primeira está na era agrícola quando a terra era um instrumento de riqueza e poder, com o tempo tudo ia se transformando quando veio a chegada da era da Revolução industrial que chegou em meados da segunda guerra mundial, basicamente se baseava nas combinações entre propriedade, trabalho e capital e por última a onda da informação, que surgiu as grandes invenções da comunicação, como por exemplo, o telefone, o cinema, a rádio e a tv. Com a chegada da terceira onda pode-se classificar em dois tipos de elementos: a velocidade pela transmissão da informação e a descentralização das fontes. (PIMENTEL 2021, p. 10)

1.3 Jornalismo automatizado

1.3.1 O que é Algoritimos?

Segundo D'Andréa (2017) O termo algoritmo refere-se a uma fórmula matemática que busca uma série de instruções em prol de resolver algum problema, ou seja com base nos cálculos em situação específica para determinados assuntos ou problemas, ele tem a capacidade de transformar aqueles dados em resultados desejados.

A “executabilidade” dos algoritmos, por um lado , ressalta as agências por eles desencadeadas. É essa dimensão, por exemplo, que permite que decisões sejam tomadas como “automáticas”, isto é, sem a intervenção direta de um ser humano no processo. (IDEM, p.146)

Desde os anos 70, foram aplicados os softwares de Natural Language Generation (NLG) ao jornalismo, possibilitando com que seja produzidas notícias curtas através de informações e estatísticas tiradas de bancos de dados com diversidades temáticas entre elas: Jogos esportivos, previsão de tempo, balancetes financeiros e pesquisas sismológicas.

Apesar das incertezas que traz para os jornalistas, as notícias escritas por “robôs” não é tão recente assim, o primeiro software NLG aplicada no jornalismo foi a FOG no Canadá em 1994, na qual produzia textos em inglês e francês a partir de dados sobre previsão de tempo. E feito algumas pesquisas conclui que as pessoas estavam preferindo ler as notícias vinda da FOG do que se fosse um jornalista humano, concluindo que esse tipo de sistema era seguro e gerava previsões com qualidade. (SILVIA, 2017)

Com o avanço da IA muitas empresas estão optando pelo uso da Startup e isso chama atenção para o mercado, a Forbes, que mantém parceria com Narrative Science, por exemplo publicou uma notícia sobre o uso da inteligência artificial no jornalismo com a ideia de que ele não traz risco algum para o jornalista: “Isso vai tomar os empregos de jornalistas? O que nós podemos ver é exatamente o oposto. Nós agora podemos fazer coisas que nunca poderíamos pagar nos dias analógicos quando dependíamos apenas de grandes times de jornalistas”, disse o presidente executivo da editora alemã Axel Springer, Mathias Doepfner. Entra em contradição já que a editora de jornais mais vendida na Alemanha demonstrou que em 2016 o número total de jornalistas era de 2.888, e em 2017 diminuiu para 2.867 e conclui dizendo que essa é

uma oferta mais ampla e está atraindo mais os leitores, afirmou que isso não irá “matar” os empregos dos jornalistas, e que na verdade na profissão está se estabilizando. Outros exemplos é a agência Associated Press e o Yahoo, eles adotaram o software da Automated Insights²², a Quakebot é um aplicativo de software que foi desenvolvido pelo Los Angeles Times²³, ele relata os terremotos com rapidez, o programa avalia os avisos da Us Geological Survey²⁴, tendo relevância ela gera um rascunho do artigo, e sendo aprovado pelo editor, ela vira e notícia e é publicada. E para fazer toda a cobertura dos jogos nas olimpíadas Rio 2016 e para as eleições presidenciais o The Washington Post adotou a cobertura automatizada chamada Heliograf. (SILVIA, 2017)

A opção para se tornar um startup no Brasil tem crescido e principalmente para várias áreas da comunicação no jornalismo, a Google por exemplo lançou o Google News Initiative (GNI)²⁵, é um programa de aceleração específico, reunindo 10 startups no âmbito jornalístico nesse projeto, a primeira é a Agência Bori²⁶ ela divulga estudos jornalísticos para jornalistas brasileiros, e para todos os veículos de comunicação do país, com a intenção de transformação cultural científica ou seja fazendo essa aproximação da ciência com a população por meio do jornalismo, outro exemplo brasileiro é Agência Tatu²⁷, ela basicamente faz essa busca de dados jornalísticos produzindo então vários conteúdos e produtos para sua região que é nordestina. A alma preta é também uma agência, com tema específico, como já diz o nome, seu intuito é combater o racismo no Brasil por meio das notícias, reportagens, audiovisual e afins, ela faz um alerta sobre o uso inadequado da IA: “Especialistas explicam que, para além das redes sociais, as tecnologias são influenciadas pelo racismo e servem como instrumento para amplificar as disparidades”(2020)

A agência Azmina²⁸ é também conhecida por combater a desigualdade de gênero, ela criou um app chamado PenhaS, que auxilia mulheres a combater a violência por meio de informações. outra agência é a Fervura²⁹, de uma forma mais animada, com bastante arte, cor, fervura veio para trazer notícias e entretenimentos climáticos, uma linguagem pop, fazendo

²² É uma empresa de tecnologia nos EUA, que transforma Big data em narrativas claras e legível disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Automated_Insights>. Acesso em 10 de maio de 2022.

²³ Disponível em <<https://www.latimes.com/people/quakebot>> Acesso em 10/03/2022

²⁴ É uma instituição científica que estuda a topografia e dos desastres naturais que coloca em ameaça, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_Geol%C3%B3gico_dos_Estados_Unidos>

²⁵ Disponível em: <<https://newsinitiative.withgoogle.com/>>. Acesso em: 28/05/2022

²⁶ Disponível em <<https://abori.com.br/>> acesso em 16/03/22

²⁷ Disponível em <<https://www.agenciatatu.com.br/>> Acesso em 16/03/22

²⁸ Disponível em <<https://azmina.com.br/>> Acesso em 14/04/22

²⁹ Disponível em <<https://www.instagram.com/fervuranoclima/>> Acesso em 14/04/22

mesclagem com humor e notícias, podcast, vídeo e colunista, a agência Galápagos Newsmaking³⁰ é uma empresa de jornalismo digital, através da tecnologia ela vem para trazer essa diversidade de temas, contextos educacionais com qualidade.

A agência Mynews³¹ foi criada em 2018, mas em pouco tempo já conquistou mais de 337.000 inscritos no canal deles no youtube, a visibilidade dos vídeos são gigantescos, ela traz uma diversidade de temas com qualidade, seu lema principal é um jornalismo independente. outra Startup que está entre os dez do Google News Initiative é o Núcleo jornalismo³² voltado para os impactos das redes sociais na vidas das pessoas, ela faz levantamentos com base em dados sobre diversos temas relacionados às redes sociais, sua missão é produzir investigações a partir de dados públicos, a Ponte Jornalismo³³ é outro exemplo, voltada aos direitos humanos com foco em vários temas, como segurança pública, gênero, racismo, justiça, violência de estado, cultura e prisional. E por último tem o São Paulo para crianças³⁴ basicamente é um guia para pais e filhos percorrerem pela cidade de São Paulo à procura de lazer, ou seja, é guia de passeios, lazer, serviços e compras.

Até que ponto os humanos têm essa conectividade com o não humano? essa relação entre a ciência e a sociedade na qual vivemos tem uma relevância muito importante, isso é o que o Bruno Latour explica na sua **TEORIA ATOR-REDE**, uma interação entre humano e não humano, sendo um produto de ligação entre eles, quase-objetos ou quase-sujeitos que devem ser seguidos, ou seja não existe um melhor que o outro. Para Latour o papel do sociólogo não é simplesmente cuidar da sociedade ou seja essa ligação de humanos com humanos, mas entender e tratar todo o aspecto dessa relação do não humano com os humanos e como elas se formam juntas nesse contexto todo de sociedade. (LATOURE apud TOZZINI, 2019) Entretanto, o problema dos não humanos assume uma dimensão totalmente diferente caso seja adotada a postura metodológica requerida por Bruno Latour (2012). Do lado teórico, é possível tomar o não humano como um elemento totalmente equivalente ao humano, como se o humano e o não humano fossem, a partir de agora, idênticos, o que parece um absurdo.

³⁰ Disponível em: <<https://galapagosnewsmaking.com.br/>> Acesso em 22/03/22

³¹ Disponível em: <<https://canalmynews.com.br/>> Acesso em 22/03/2022

³² Disponível em: <<https://www.nucleo.jor.br/>> Acesso em 22/03/22

³³ Disponível em: <<https://ponte.org/>> Acesso em 22/03/22

³⁴ Disponível em: <<https://saopauloparacrianças.com.br/>> acesso em 22/03/22

Contudo, por um viés mais metodológico, a equivalência entre humano e não humano deve servir como um meio para a experimentação das diferenças pautadas na manifestação empírica e não em uma classificação a priori. Absurdo, para o método da TAR, seria rotular de antemão arquétipos e tentar enquadrar os fenômenos sociais em seus moldes, observando-os a partir de uma classificação primordial. (SANTAELLA, 2015, p. 173)

A uma diferença quando se trata de inteligência artificial e um robô humanóide, quando se pode tocar e sentir e ter essa interação entre humanos é reconhecida como robótica, a Inteligência Artificial envolve as programações e a automação ou seja ela executa tal atividade ou tarefa de forma automática e sem a intervenção humana, existem os robôs que são virtuais, ou conhecidos como bots, são softwares que foram programados para operar dentro da internet e realizar pequenas tarefas que se repetem.

CAPÍTULO II - MEMORIAL

Jackeline Kojima de Carvalho da Silva

Durante anos eu esperava pela finalização do curso de comunicação, e então habilitada em jornalismo, fiquei mais de dois anos sem estudar, ao voltar para Universidade pude perceber que certas coisas já havia mudado e teria que correr na frente para tentar alcançar, a falta de clareza na minha própria cabeça foi algo que até me bloqueou no início, mas desde sempre já sabia qual produto eu pretendia ter, produzir um documentário, certa vez estava eu participando de uma reunião na qual se falava bastante sobre a Inteligência Artificial e isso despertou muito o meu interesse, e comecei a pesquisar sobre o assunto.

E me aprofundar no tema percebi um universo que era desconhecido para mim, e ao mesmo tempo pude me encontrar nele, e deixar um pouco da minha essência em cada parte do documentário, no segundo semestre de 2021 fiz várias pesquisas e comecei a produzir, e por indicação da minha orientadora marquei entrevistas, que veio a surgir outras, uma ligando com a outra e dando sentido para o trabalho. No mesmo semestre fiz um levantamento do conteúdo: livros, sites, vídeos e artigos relacionados ao tema, tive uma certa dificuldade pois a demanda por conteúdos do tipo é mínima e limitada.

Os livros em sua maioria eram pagos e o acesso pelos sites não continha algo mais aprofundado no assunto, comprei alguns livros e por recomendações dos próprios entrevistados, obtive conteúdos excelentes que desatou no processo e evolução da minha pesquisa. E para determinar o tipo do meu documentário assisti vários vídeos, tanto em alguns streaming e no próprio youtube como a exemplo: “Uma odisséia no espaço” lançado em 1968, na qual um dos protagonistas do filme era uma I.A. um computador HAL 9000, responsável de controlar a nave Discovery one rumo a júpiter, um filme de ficção científica, que faz essa conexão entre o passado e o futuro.

outro exemplo foi o “ Inteligência Artificial e o destino da Humanidade” lançado em 2021, remete a histórias dos ancestrais, com fatos e argumentos desde os primórdios até os dias atuais, mostrando a evolução, o conhecimento e a tecnologia, o cineasta não aparece no filme, mas o modo conduzido por ele trazendo esse contexto histórico, me levou a chegar nesse ponto crucial para conduzir o meu filme. O documentário “ O futuro da Internet” lançado em 2020 realizado pela TV Justiça faz uma sequência de entrevistas no intuito de acarrear

reflexões sobre o assunto da internet, com tudo norteando uma série de entrevistas realizadas para meu documentário e formando essa conjunção de ficção e realidade com fundamentos nas entrevistas.

No mesmo período de 2021 pesquisei mais sobre os maiores influenciadores da inteligência artificial a exemplo de Elon Musk a de sua empresa chamada Neuralink responsável pela criação do chip cerebral. Dentro do jornalismo pesquisei exemplos de I.A. que são usadas, a forma como lidamos com ela e exemplos de empresas que faz e/ou fez uso da mesma em uma determinada situação, e qual impacto isso traz para o jornalismo.

No início do ano de 2022 comecei a decupagem das entrevistas, selecionando as partes mais importantes, e dando sequência a estrutura tópica do trabalho e no desenvolvimento. Assisti o filme “Todos os homens do presidente” no início do ano e percebi como funcionava o trabalho do jornalista, onde a tecnologia ainda estava se descobrindo, porém a essência do jornalismo era muito presente no filme é bem retratada de forma clara, a objetividade do jornalismo tradicional, esse cenário vem mudando muito, mas pude ver essa diferença monumental pela busca das informações e dados verídicos.

Após terminar o desenvolvimento do trabalho, que se estendeu nos meses de março e maio, comecei a montar todo o meu roteiro e assim definir expressamente cada detalhe do filme e poder chegar ao término bem satisfatório de onde sempre quis chegar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um documentário contemporâneo e performático, com uma abordagem reflexivél nos remete todo um contexto e uma construção dos fatos do tema, relacionado ao meu trabalho sobre: “Os Impactos da Inteligência Artificial na sociedade e no jornalismo”, é muito amplo o assunto, mas o meu desejo através deste trabalho é trazer a conscientização da melhor forma de usá-la para o nosso benefício, já que o avanço da tecnologia é impossível tentar barrá-la, apenas podemos entender como funciona para não cometermos erros que traz um impacto muito ruim para sociedade.

E conseguir trazer um pouco dessas informações, e mostrar como a tecnologia vem crescendo e tem influenciado no jornalismo e automaticamente na sociedade, me enche de alegria e chegar aqui com um trabalho bem satisfatório para mim é muito gratificante.

Espero que através deste trabalho muitas pessoas possam entender e visualizar que literalmente estamos vivendo e convivendo o tempo todo com a I.A. e trazer para si a responsabilidade de como usá-la de forma assertiva.

Criei um canal no youtube, e desejo que o máximo de pessoas possam assistir e entender que a I.A. pode ser um aliado para o bem, mas se usado de forma errônea, pode trazer sérios contrariedades.



YOUTUBE: <<https://youtu.be/6mJjUPGutww>>

Referências Bibliográficas

MARTINS, A.A. **Inteligência artificial: um grande avanço da Era Digital**. 01. ed. São Paulo: Pmg Academy, 2021.

LABAKI, A. **É Tudo Verdade - Reflexões sobre a cultura do documentário**. 1. ed. FRANCIS; 2005. 317 p.)

AUTRAN, F. **Jornais na China é apresentado por uma IA baseado em jornalistas reais**. Tecmundo 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/136024-jornal-china-apresentado-ia-baseada-jornalistas-reais.htm?_gl=1*ijajzf*_ga*dTBNY2ZXV2x4Q2VWcnB4bzd0cTFRS25sODFUcVNRRaE5kSnBKeGZIUnZuU2VDdlFmdlVyQi1EdkM1MG1NcjNUcQ> Acesso em: 15/09/2021

CORACCINI, R.. **Até a foto que aparece no seu Netflix é o algoritmo que escolhe**. Whow 2020. Disponível em: <<https://www.whow.com.br/tecnologia/ate-fot-aparece-no-seu-netflix-algoritmo-escolhe/>>, acesso em 09/12/21

GARCIA, J.L.. **Inteligência Artificial IA**. Faculdade de Engenharia de Computação PUC Campinas. Cesar Kallas 2004. Disponível em: <http://www.cesarkallas.net/arquivos/faculdade/inteligencia_artificial/outros/IA2004slides.pdf> acesso em 09/12/21

INGIZZA, C. **Conheça as 10 startups de conteúdo que conquistaram o Google no Brasil**. Exame 2020. Disponível em: <<https://exame.com/pme/conheca-as-10-startups-de-conteudo-que-conquistaram-o-google-no-brasil/>> acesso em 22/03/2022

TEIXEIRA. J. F. ,**Inteligência artificial: Como ler filosofia**. 1. ed. Paulus. 2014. 72 p.

PIMENTEL. J.E.S.**Direito e Ética da Inteligência Artificial e dos Algoritmos de "Caixa Preta"**. Editora; Independently Published.2021.108 p.

KAI-FU-LEE. **Inteligência artificial (recurso eletrônico): como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos , trabalhamos e vivemos**.1. ed. Rio de Janeiro: Globo livros, 2019. 292 p.

LAKATOS. E.M. et.al MARCONI. M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003. 310 p. disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> acesso em 01 de junho de 2022.

SANTAELLA. L et.al. CARDOSO. T. **O desconcertante conceito de mediação técnico em Bruno Latour**. 1 ed. São Paulo: jan/jun 2015. v.9. disponível em: <<file:///C:/Users/Vaio/Downloads/100679-Texto%20do%20artigo-175783-1-10-20150716.pdf>> acesso em: 10 de junho de 2022.

LUCENA. L. C. **Como Fazer Documentários - Conceito, Linguagem e Prática de Produção/**. 1. ed. Summus Editoria. 2012

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**, 5. ed, Campinas: Papyrus (2010).

NAVEGA, S. **Inteligência Artificial, Educação de crianças e o Cérebro Humano**. Intellwise Research and Training 2000. Disponível em: <http://www.intellwise.com/reports/p4port.htm>, acesso em 09/12/21

KURZWEIL.R. **A singularidade está próxima quando os humanos transcendem a biologia**. São Paulo: Itaú cultural.2018. 628 p.

REUTERS. **Jornalismo automatizado não ameaça profissionais**. Forbes 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2018/06/jornalismo-automatizado-nao-ameaca-profissionais/>. Acesso em: 22/03/2022

SABADIN, C. **A história do cinema para quem tem pressa**. Rio de Janeiro, Editora Valentina (2018).

SEM AUTOR. **China lança âncora de TV feito por inteligência artificial- você consegue notar a diferença?** BBC 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46184470>, acesso em 15/09/21

SICHMAN, J.S. **Inteligência Artificial e Sociedade: Avanços e riscos**. Scielo 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004>, acesso em 09 de dezembro de 2022.

DALBEN, S. et al D'ANDRÉA, C. **Redes sociotécnicas e controvérsias na redação de notícias por robôs**. 1.ed. v.15. Comunicação e cultura. 2017.

Referências Fílmicas

NANOOK do Norte. Direção: Robert J. Flaherty. Produção: Pathé. Elenco: Allakariallak; Nyla; Cunayou e outros. Duração: 79 minutos. Ano: 1922. Fonte: YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v-dQbuW4kY4>>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

A VIAGEM A Lua. Direção: Georges Méliès. Elenco: Jeanne d'Alcy, François Lallement, Jules-Eugène Legris, Acrobats. Duração: 13 minutos. Ano: 1902. Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S5dG3Skdq6U>>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

A IDADE de ouro. Direção: Luis Buñuel. Produção: . Elenco: Gaston Monot, Lya Lys, Max Ernst. Duração: 60 minutos. Ano 1930. Fonte Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f_IADJvqIgl&t=1554s> . Acesso em 12 de novembro de 2021.

SUNSPRING. Direção: Oscar Sharp. Produção: Andrew Kortschak. Elenco: Elizabeth Gray Elizabeth Gray H, Humphrey Ker C, Thomas Middleditch H. Duração: 9 minutos. Ano: 2016. Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LY7x2Ihqjmc>> .Acesso em 20 de novembro de 2021.

THE CITY. Direção: Ralph Steiner, Willard Ames Van Dyke. Produção: Hal B. Wallis, Robert Lord
. Elenco: Morris Carnovsky, Max Goberman. Duração: 104 minutos. Ano 1939. Fonte: Youtube: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XY8yghwfc14&list=PLSRaf8kZl8sbcygVD-ieIfQfoskFGPsXZ>>. Acesso em 23 de novembro de 2021.

COWSPIRACY. Direção: Kip Andersen, Keegan Kuhn. Produção: . Elenco: Michael Klaper. Duração: 85 minutos. Ano: 2014. Fonte: Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5ATRIfHSgHM>> . Acesso em: 10 de outubro de 2021.

NUIT ET BROUILLARD. Direção: Alain Resnais. Produção: Anatole Dauman, Philippe Lifchitz, Samy Halfon. Elenco: Adolf Hitler, Heinrich Himmler, Julius Streicher, Michel Bouquet (I) , Reinhard Heydrich. Duração: 32 minutos. Ano: 1955. Fonte: Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3_BY5nzc2E&t=9s> . Acesso em 12 de outubro de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO

Ficha Técnica do Filme

Nome do Filme: Inteligência artificial e os impactos na sociedade e no jornalismo

Gênero: Documentário

Duração: 16'14"

Ano de Produção: 2022

Nome Completo dos Estudantes: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva

Direção: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva

Roteiro: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva

Personagens Sociais/entrevistados: Altair tavares, Silvia Dalben e Livia Andrade

Produção: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva

Edição/Montagem: Kevin Felipe

Sinopse do filme

O documentário retrata um ângulo geral da inteligência artificial, a forma como ela tem se destacado na vida das pessoas e como é aplicada no jornalismo, de forma sutil ela tem feito parte de nossas vidas, mas como podemos lidar com ela, e como usá-la da forma certa que vai agregar na vida das pessoas e para o desenvolvimento mundial com ética e coerência, eleva esses conceitos até chegar em uma conclusão final, ela é positiva até um certo momento, mas até onde tudo isso irá chegar?

TEMPO		DESCRIÇÃO DA CENA	DESCRIÇÃO DO ÁUDIO
IN	OUT	VÍDEO	ÁUDIO
00'00	00'36	Imagens de tecnologias, algoritmos e robôs	Locução off: De acordo com o dicionário da língua portuguesa Inteligência artificial é: “Ramo de pesquisa da Ciência da Computação que tem como objetivo desenvolver tecnologias que simulem a inteligência humana, como raciocínio, aprendizagem, linguagem, inferência e criatividade.

00'37	00'58"	Imagens de tecnologia, referente ao uso da I.A., tv, streaming e internet	Ela é mais conhecida pelo seu avanço tecnológico que vem crescendo a cada dia. mas como entendê-la e como agir diante do tamanho avanço tecnológico? Locução off: O que seria apenas um mecanismo de pesquisa tem feito parte da vida das pessoas, nos adaptando a ela o tempo todo, na tv, na internet, nos streaming, nos nossos próprios smartphones, e não para por aí, ela literalmente está presente em tudo.
00'59	02'41	Corta para entrevista com Altair Tavares jornalista Insert Leterring	Fala do entrevistado: “Coincidentemente quando você passou a abordar sobre inteligência artificial [...] Para ser notificada para ser recadastrada”.
02'42	03'13	Imagens de guerra, tecnologias como robôs, da Universidade Dartmouth	Locução off: “A inteligência artificial surgiu em meados na segunda guerra mundial em 1954, o intuito era criá-la como um meio de campo para os estudos da IA, e assim desenvolverem outras criações, mas a ciência ganhou força e começou a ficar reconhecida no mundo todo, por isso fizeram conferências para universidade Dartmouth nos Estados Unidos para então criarem máquinas.
03'14	03'49		

		<p>Imagens de tecnologias pesquisadores e da Elisa</p>	<p>Pesquisadores renomados como Allan Turing, Marvin Minsky, John McCarthy, Allen Newell e Hebert Simon, foram alguns que fizeram um marco no avanço da inteligência artificial. Em 1964 foi criado o primeiro chatbot do mundo pelo pesquisador Joseph Weizenbaum, colocando o nome de Elisa, ela era controlada por dados e algoritmos com palavras chaves se passando por uma psicanalista, para interagir com os humanos.</p>
<p>03'50</p>	<p>04'20</p>	<p>Cenas da Ameca, de suas expressões e gestos</p>	<p>Locução off: E O futuro ao lado de robôs está cada vez mais próxima, a exemplo da Ameca um robô humanoide, que suas expressões se assemelha muito com as de humanos, criada pela empresa Britânica Engineered Arts, no final do ano de 2021 divulgou um vídeo da nova robô que mais se parece com os seres humanos, os criadores dizem que ela é uma plataforma de robô humanoide perfeita para a interação humano-robô.</p>
<p>04'21</p>	<p>04'47</p>	<p>Corta para Entrevista com Silvia Dalben, Mestre em Comunicação Social UFMG Insert Leterring</p>	<p>Fala do entrevistado: “ É esse o mundo que a gente quer?[...] Que mostram os robôs destruindo a humanidade”.</p>
<p>04'48</p>	<p>05'28</p>		

		<p>Imagens de Elon Musk, chip cerebral e dos experimentos realizados</p>	<p>Locução off: E falar de inteligência artificial em pleno séc XXI nos remete ao Elon Musk, sua mais nova invenção foi a criação do chip cerebral, já tem realizados diversos experimentos em macacos e em porcos, e o alto-controle dos mesmos é impressionante, os planos é realizar essa operação em humanos e ele defende a sua tese dizendo que muitos problemas serão resolvidos apenas ligando os sinais entre os neurônios existentes, são casos de pessoas que sofrem algum tipo de doença cerebral.</p> <p>Seria isso uma forma de controle ou uma União com a inteligência artificial?</p>
<p>05'36</p>	<p>05'59</p>	<p>Entrevista com Elon Musk a respeito do avanço da Inteligência Artificial</p>	<p>Fala de Elon Musk: “Eu tento convencer as pessoas a ir devagar com IA[...] Se você não pode derrotá-lo, junte-se a ele”.</p>
<p>06'00</p>	<p>06'42</p>	<p>Corta para Entrevista com Silvia Dalben, Mestre em Comunicação Social UFMG Insert Leterring</p>	<p>Fala do entrevistado: “ E hoje as empresas mais valiosas do mundo [...] O Elon Musk para mim é o maior exemplo para mim”.</p>
<p>06'43</p>	<p>07'12</p>	<p>Cenas do Filme AlphaGo</p>	<p>A inteligência artificial superou todas as expectativas quando DeepMind Technologies criou AlphaGo, hoje pertencente ao google, o</p>

07'13	07'47	Cenas do filme Her	<p>filme mostra a disputa entre um computador e o campeão mundial do jogo chinês, entre várias tentativas, o sistema surpreendeu a todos pelas diversas conquistas contra o sul-coreano Lee Se-Dol.</p> <p>Locução off: A interatividade entre humanos e a IA chegou ao extremo como a exemplo do filme HER, em português (ELA), Theodoro um homem simples, escritor que se apaixonou por Samantha, um sistema computacional que falava com ele o tempo todo, ele ficou fascinado ao ponto de se apaixonar por ela, uma história supostamente romântica e completamente fora do comum, porém está cada vez mais perto da nossa realidade atual.</p>
07'49	08'07	Cenas mostrando a Xinhua, encontros desses meios de comunicação chinês	<p>Locução off: No Jornalismo a IA tem ganhado bastante espaço, e como não ganhar, o jornalismo que vem se desenvolvendo e se descobrindo juntamente com a inteligência artificial, pela procura de novos meios de comunicação e a busca rápida pelas notícias.</p>
08'08	08'35	Imagens dos âncoras virtuais	<p>Locução off: Xinhua uma agência chinesa, responsável pela criação de âncoras virtuais, idênticos aos jornalistas reais, com a capacidade de falar, mexer-se, e de ler tudo que está escrito. Ele faz exatamente o que o jornalista real faria, afinal será mesmo que</p>

08'36	10'00	Corta para entrevista com Altair Tavares jornalista Insert Leterring	<p>poderão substituir jornalistas reais para jornalistas computadorizados?</p> <p>Fala do entrevistado: “Como outras tecnologias, nós vamos conviver[...] Ela vai fazendo e vai aprender, então vai aprender também encontrar os erros”.</p>
10'01	10'32	Cenas de sistemas, computadores e banco de dados, imagens relacionadas ao: Jogos esportivos, previsão de tempo, balancetes financeiros e pesquisas sismológicas	<p>Locução off: Desde os anos 70, foram aplicados o softwares de Natural Language Generation (NLG) ao jornalismo, possibilitando com que seja produzidos notícias curtas através de informações e estatísticas tiradas de bancos de dados com diversidades temáticas entre elas: Jogos esportivos, previsão de tempo, balancetes financeiros e pesquisas sismológicas.</p>
10'33	11'13	Cenas de tecnologia, mostrando sistemas computadorizados	<p>Locução off: Apesar das incertezas que traz para os jornalistas, as notícias escritas por “robôs” não é tão recente assim, o primeiro software NLG aplicada no jornalismo foi a FOG no Canadá em 1994, na qual produzia textos em inglês e francês a partir de dados sobre previsão de tempo. E feito algumas</p>

10'14	10'36	<p>Corta para Entrevista com Silvia Dalben, Mestre em Comunicação Social UFMG</p> <p>Insert Leterring</p>	<p>pesquisas conclui que as pessoas estavam preferindo ler as notícias vinda da FOG do que se fosse um jornalista humano, concluindo que esse tipo de sistema era seguro e gerava previsões com qualidade.</p> <p>Fala do entrevistado: “ É impossível a gente lutar contra o avanço tecnológico [...] Mas podemos discutir como podemos adotar esses avanços tecnológicos de forma ética, no avanço ético para profissão”.</p>
10'37	12'30	<p>Cenas da Forbes, sistemas e âncoras virtuais;</p> <p>Imagem do Axel Springer e Mathias Doefner;</p> <p>Insert Leterring: 2.888 e 2.867</p>	<p>Locução off: A Forbes por exemplo publicou uma notícia sobre o uso da inteligência artificial no jornalismo com a ideia de que ele não traz risco algum para o jornalista: “Isso vai tomar os empregos de jornalistas? O que nós podemos ver é exatamente o oposto. Nós agora podemos fazer coisas que nunca poderíamos pagar nos dias analógicos quando dependíamos apenas de grandes times de jornalistas”, disse o presidente executivo da editora alemã Axel Springer, Mathias Doepfner. Em apenas dois anos de uso da IA houve uma queda de jornalistas, e em 2016 o número total era de 2.888, e em 2017 diminuiu para 2.867...</p>
12'31	13'36		

13'37	14'10	Corta para entrevista Livia de Padua Nóbrega, Doutora em comunicação social, historiadora e professora Insert Leterring	Fala do entrevistado: “O jornalismo, a essência dele, ela permanece [...] Em que linguagem, em que meio, que suporte, em que ferramenta ele vai trazer para o público, ele vai interagir com esse público ou não, tudo isso sim mudou”.
14'11	14'33	Cenas da agência Associated Press, yahoo, sistemas, Los Angeles Times e cidade	Locução off: Outros exemplos é a agência Associated Press e o Yahoo, eles adotaram o software da Automated Insights, a Quakebot é um aplicativo de software que foi desenvolvido pelo Los Angeles Times, ele relata os terremotos com rapidez, o programa avalia os avisos da Us Geological Survey, tendo relevância ela gera um rascunho do artigo, e sendo aprovado pelo editor, ela vira e notícia e é publicada.
14'34	15'29	Corta para Entrevista com Silvia Dalben Mestre em Comunicação Social UFMG	Fala do Entrevistado: “ O que é Jornalismo? [...] O uso da I.A. para esse jornalismo eu acredito”.
15'30	15'33	Insert Leterring	

15'34	15'48	<p>Cenas de pessoas, e câmara filmando a cidade</p> <p>Versículo Bíblico Daniel 24:4 Insert Leterring</p>	<p>Locução off: A Inteligência Artificial é um meio ou o fim?</p> <p>Locução off: “E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”. Daniel 12:4</p>
15'49	16'14	<p>Agradecimentos Insert Leterring</p>	<p>Eu agradeço imensamente todos que tiveram participação direta e indiretamente, mas em especial a Livia de Padua Nóbrega que foi incrível comigo, a Silvia Dalben Furtado que mesmo distante se dispôs em me ajudar, foi sensacional nossa entrevista, ao Jornalista Altair Tavares da Silva, que também foi muito querido comigo me dando todo apoio e minha orientadora Prof^o Ms. Patrícia Quitero Rosenzweig que me deu um norte para chegar até aqui.</p> <p>Muito obrigado!</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para conclusão do curso de comunicação social: Habilitação em Jornalismo pela aluna: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva</p> <p>Sem fins lucrativos</p>

APENDICE II AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO

Inteligência artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, de um lado
Nome: Livia de Pádua Nóbrega data de
nascimento [REDACTED] E CPF/

[REDACTED], residente e domiciliado em: [REDACTED]

De outro lado, Jackeline Kojima de Carvalho da Silva, Graduanda na Escola de Comunicação da PUC Goiás, responsável pelo projeto de pesquisa: "Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo", mostrando de várias maneiras pontos negativos e positivo que a inteligência artificial, tem trazido para a sociedade e como ela se aplica no jornalismo e de qual forma positiva podemos fazer uso dela para o meio de comunicação, brasileira, portadora de carteira de identidade RG. nº [REDACTED] residente e domiciliada à Rua 7 [REDACTED] na

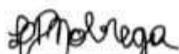
Cidade de Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

1) A Sr(a). Livia de Pádua Nóbrega AUTORIZA, expressamente a utilização de sua imagem no projeto de pesquisa: "Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo" para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.

2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, a entrevistada cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme representada pela diretora do "Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo".

3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

30 de Maio de 2022



Assinatura da entrevistada

Contato Entrevistada: [REDACTED] m

Contato: Jackeline kojima de Carvalho da Silva - 62 98186-2468 -
jornalistakojima@gmail.com

Inteligência artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, de um lado
 Nome: **A [REDACTED]** portador do RG: N°
 14 [REDACTED] residente e domiciliado em: [REDACTED]
 Mo [REDACTED]

De outro lado, Jackeline Kojima de Carvalho da Silva, Graduanda na Escola de comunicação da PUC Goiás, responsável pelo projeto de pesquisa: "Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo", mostrando de várias maneiras pontos negativos e positivo que a inteligência artificial, tem trago para a sociedade e como ela se aplica no jornalismo, e de qual forma positiva podemos fazer uso dela para o meio de comunicação, brasileira, portadora de carteira de identidade [REDACTED] residente e domiciliada à Rua [REDACTED] Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) A Sr(a). Altair Tavares da Silva AUTORIZA, expressamente a utilização de sua imagem no projeto de pesquisa, a caráter acadêmico para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o Altair Tavares da Silva, entrevistado cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme representada pela diretora do Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Goiânia, 27 de Maio de 2022

ALTAIR TAVARES DA
 SILVA [REDACTED]

Assinado de forma digital por ALTAIR
 TAVARES DA SILVA [REDACTED]
 Dados: [REDACTED]

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: telefone: [REDACTED]
 [REDACTED]

Contato: Jackeline kojima de Carvalho da Silva - 62 98186-2468 -
 jornalista kojima@gmail.com

Inteligência artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, de um lado Nome: Silvia de Freitas Dal Ben Furtado, data de nascimento: [REDACTED] portadora do RG: [REDACTED] residente e domiciliado em: Rua Cac [REDACTED]. De outro lado, Jackeline Kojima de Carvalho da Silva, Graduada na Escola de comunicação da PUC Goiás, responsável pelo projeto de pesquisa: "Inteligência Artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo", mostrando de várias maneiras pontos negativos e positivo que a inteligência artificial, tem trago para a sociedade e como ela se aplica no jornalismo, e de qual forma positiva podemos fazer uso dela para o meio de comunicação, brasileira, portadora de carteira de identidade RG. [REDACTED] residente e domiciliada à [REDACTED], Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) A Sr(a). Silvia de Freitas Dal Ben Furtado AUTORIZA, expressamente a utilização de sua imagem na entrevista "Inteligência artificial: os impactos na sociedade e no jornalismo" para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, a entrevistada cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do filme representada pela diretora Jackeline Kojima de Carvalho da Silva.
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Belo Horizonte, 22 de maio de 2022

 _____

Assinatura do entrevistado

Contato Entrevistado: [REDACTED]
Contato: Jackeline Kojima de Carvalho da Silva - 62 98186-2468 - jornalistakojima@gmail.com